

Os estilos de pensamento, a disposição otimista e o autoconceito no jovem portador de deficiência mental ligeira

Thinking styles, optimistic disposition and self-concept in young people with mild intellectual disabilities

DOI: 10.46814/lajdv4n2-010

Recebimento dos originais: 04/02/2022

Aceitação para publicação: 01/03/2022

Ana Lucia Ferreira Antunes Martins

Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde

Instituição: CinEduca, Lda

Endereço: Rua 4 de Dezembro, nº 356 Teomil. 3460-159 Lajeosa do Dão – Tondela, Portugal

E-mail: analucia.f.antunes@gmail.com

RESUMO

Na presente investigação pretendemos estudar os estilos de pensamento e a disposição otimista e autoconceito na Deficiência Mental Ligeira. Desenhamos um estudo do tipo correlacional-preditivo com uma amostra constituída por jovens e adultos com Deficiência Mental Ligeira de ambos os géneros, institucionalizados na APPACDM de Viseu e a frequentar os vários cursos de carácter profissional da valência Formação Profissional. Para caracterização e avaliação da amostra nas variáveis investigadas recorreremos ao questionário sócio-demográfico, à Escala de Inteligência de Wechsler para adultos (WAIS-III – com uso protocolado na instituição), às Matrizes Progressivas de Raven, nomeadamente as matrizes coloridas e as da escala geral, à Escala de Optimismo de Barros de Oliveira (1998) e ao Inventário Clínico de Autoconceito de Vaz-Serra (1986). Os resultados apontam para a existência de uma correlação positiva significativa entre os estilos de pensamento e a disposição otimista e o autoconceito de cada indivíduo portador de Deficiência Mental Ligeira, sendo a correlação com esta última moderada. Deste modo, no presente estudo podemos verificar que os deficientes mentais ligeiros da amostra estudada apresentam uma forma de pensar e reagir à realidade mediada pela sua disposição otimista e autoconceito (face ao seu grau de deficiência e ao mundo que os rodeia), no sentido de que a presença favorável de uma levar a esperar-se à presença favorável da(s) outra(s). De referir que esta amostra revela no geral indivíduos com boa disposição otimista e bom autoconceito.

Palavras-chave: deficiência mental ligeira, estilos de pensamento, optimismo e autoconceito.

ABSTRACT

In this study we intend to study the styles of thinking and optimistic disposition and self-concept in Mild Mental Retardation. We designed a study of the predictive-type correlation with a sample of young adults with Mild Mental Retardation of both genders, institutionalized in APPACDM of Viseu and attend the various courses of a professional nature of the valence Training. The characterization and evaluation of the sample in turn to the variables investigated socio-demographic questionnaire, the Wechsler Intelligence Scale for adults (WAIS-III - using filed with the institution), the Raven's Progressive Matrices, including matrix and the color scale Overall, the scale of optimism Barros de Oliveira (1998) Clinical inventory and the Self-Concept Vaz-Serra (1986). The results indicate the existence of a significant positive correlation between thinking styles and layout optimistic and self-concept of each individual with Mild Mental Retardation, and the moderate correlation with the latter.

Thus, in the present study we found that the mentally handicapped light of the sample have a way of thinking and reacting to the reality mediated by their willingness optimistic and self-concept (in relation to their degree of disability and the world around them), in sense that the presence of a positive lead one to expect that the presence of positive (s) other (s). Note that this sample reveals generally individuals with optimistic cheerfulness and good self-concept.

Keywords: mild mental retardation, styles of thinking, optimism and self-concept.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como principal objetivo determinar a influência do pensamento cognitivo (estilo de pensamento) sobre a disposição otimista e o autoconceito de pessoas portadoras de Deficiência Mental Ligeira (Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais - DID).

Esta temática decorre do facto de se verificar que estes indivíduos, muitas vezes, são um pouco esquecidos pela sociedade, isto porque parece haver tendência para considerar que estes indivíduos não têm qualquer tipo de credibilidades ao nível de competências cognitivo-intelectuais, sendo uma população que não é tão sujeita a estudos como se desejaria para aprofundar o conhecimento dos seus potenciais. Havendo a necessidade de se perceber o seu funcionamento cognitivo e emocional, assim como aprofundar-se como percebem a realidade ao nível do estilo de pensamento que lhes está subjacente e qual a sua disposição otimista e autoconceito.

A realização do estágio curricular na APPACDM de Viseu foi o principal impulsionador na escolha desta temática para a realização da Dissertação de Mestrado, devido ao constante contacto com este tipo de população na instituição anteriormente referida que nos suscitava algum interesse e curiosidade pela experiência também vivenciada numa atividade laboral, atividade esta onde se encontrava um jovem portador de deficiência. Assim, foi com base no conhecimento apreendido no contacto *in loco* e na curiosidade que esta população nos impelia que consideramos pertinente estudar os Estilos de Pensamento e a Disposição Otimista nos indivíduos portadores de Deficiência Mental Ligeira (DML), ao que viemos a acrescentar mais tardiamente a dimensão do Autoconceito.

Estas dimensões, foco do presente estudo, são concetualizadas como: Os Estilos de Pensamento estão relacionados com a estrutura do pensamento, interligando-se com as qualidades e modos de conhecimento, ou seja, relacionado com a inteligência (Fierro, 2004, citado em Coll, Palacios, & Marchesi, 1996); O Otimismo envolve-se com as componentes cognitivas, emocionais e motivacionais. Assim, os indivíduos com maior optimismo adaptam-se melhor ao ambiente que os rodeia (Barros de Oliveira, 2004); e o Autoconceito é entendido como sendo uma percepção que os indivíduos têm de si próprios em diferentes aspectos, nomeadamente a nível social, emocional, físico e académico (Vaz-Serra, 1986).

2 METODOLOGIA E CONTEXTO DA PESQUISA

A investigação enquadra-se dentro dos estudos correlacionais, uma vez que se pretende analisar o quadro referente às pessoas portadoras de deficiência mental ligeira, as relações que existem entre o optimismo, o autoconceito e os estilos de pensamento, assim como a grandeza dessa relação ao nível da correlação estatística, de forma a predizer que a aparição de um fator específico que provoca o aparecimento do outro.

Assim, o desenho correlacional-preditivo apoia-se em proposições teóricas constituídas em hipóteses, com vista à predição das ações das variáveis. Os métodos de recolha de dados mais frequentes são as escalas de medida e os questionários (Questionário Sociodemográfico; WAIS-III (adaptação e aferição para a população portuguesa em 2008 por H. Barreto e A. R. Moreira); Matrizes Progressivas de Raven (Raven, Court & Raven, 1996); Escala de Autoconceito (Vaz-Serra, 1986); e a Escala de Optimismo (Barros de Oliveira, 1998)).

Recorre-se à estatística multivariada, comportando diversas análises ou diversos testes estatísticos de correlação. As correlações são associações lineares entre factores ou variáveis, deste modo, as variáveis são examinadas tal como se apresentam, não havendo qualquer tipo de manipulação, assim como sem determinação da relação de causa-efeito entre elas. Por sua vez, o presente estudo é do tipo transversal. (Fortin, 2009). Assim, a presente investigação centrou-se em determinar a influência do pensamento cognitivo (estilo de pensamento) sobre a disposição otimista e o autoconceito de jovens com DID avaliados como portadoras de deficiência mental ligeira (DML). A amostra foi composta por 50 jovens com DID avaliados como portadores de DML da APPACDM de Viseu (CAO e Formação Profissional) de ambos os sexos.

3 CONCLUSÕES

A investigação visou aprofundar a relação entre os Estilos de Pensamento e a Disposição Optimista e o Autoconceito perante jovens portadores de Deficiência Mental Ligeira, constatou-se que de uma forma geral, há efeito moderador e mediador de correlação positiva entre o autoconceito, disposição otimista e estilos de pensamento; sendo fundamental continuar a promover intervenções que nos permitam melhorar resultados nestes níveis, permitindo e desenvolvendo indivíduos com melhor disposição otimista, estilo de pensamento e autoconceito. Promovendo e desenvolvendo qualquer destas três dimensões pode conduzir ao encontro dos resultados e consequentemente pode-se esperar um melhor funcionamento de integração social. Portanto, é primordial continuar a promoverem-se intervenções que sejam promotoras das Capacidades Intelectuais, possibilitando permitir e desenvolver indivíduos com melhor Disposição Optimista (DO), Estilo de Pensamento e Autoconceito, e consequentemente um melhor funcionamento de integração social, pois sujeitos com

boa DO, surge como facilitador e protetor para adversidades Por outro lado, achamos que continua a ser fundamental para com este desenho e para outros estudos sobre esta temática e dimensões específicas poder-se utilizar o Inventário de Estilos de Pensamentos de Sternberg, adaptado por Alves (2009).

No que concerne a futuras investigações seria desejável a realização de mais estudos que permitam dar a conhecer as necessidades específicas da população portadora de Deficiência Mental, pois os que existem têm recaído em amostras muito específicas, tendo nós encontrado as maiores dificuldades neste aspeto. É crucial que futuros estudos enfatizem os traços de personalidade e os processos que expliquem as diferenças individuais, assim como é fundamental que os jovens portadores de DML tenham atividades de vida diárias mais autónomas,

Não obstante, consideramos que o presente trabalho de investigação possa ser visto como um pequeno e modesto contributo para compreensão da temática abordada, e futuro desenvolvimento de intervenções mais eficazes para os jovens e adultos portadores de Deficiência Mental Ligeira (Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais).

REFERÊNCIAS

- Alves, P. J. P. (2009). *A Sabedoria – definição, multidimensionalidade e avaliação*. Dissertação de Doutoramento não publicada. Universidade de Coimbra, Portugal.
- Barros de Oliveira, J. H. (1998). Optimismo: teoria e avaliação (proposta de uma nova escala). *Psicologia, Educação e Cultura*, 2 (2), 295-308.
- Barros de Oliveira, J. H. (2004). *Psicologia positiva: Amor, felicidade, alegria, optimismo, esperança, perdão, sabedoria, beleza e sentido da vida*. (1ª ed.). Lisboa: Edições ASA.
- Coll, C., Palacios, J., & Marchesi, A. (1996). *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação* (Vol.2). (A. M. Alves trad.). Porto Alegre: Artmed Editora (Obra original publicada em 1994). Coll, C., Palacios, J., & Marchesi, A. (1996). *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação* (Vol.2). (A. M. Alves trad.). Porto Alegre: Artmed Editora (Obra original publicada em 1994).
- Fortin, M-F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidactica.
- Raven, J. C., Court, J. H., & Raven, J. (1996). *Raven matrices progressivas*. (2ª ed.). Madrid: TEA Ediciones.
- Vaz-Serra, A. (1986). O “Inventário Clínico de Auto-Conceito - ICAC”. *Psiquiatria Clínica*, 7 (2), pp. 67-84.
- Wechsler, D. (2008). *WAIS – III, Escala de inteligência de Wechsler para adultos* (3ª ed.). (C. Ferreira, M. Machado & A. M. Rocha trad.). Lisboa: CEGOC (Obra original publicada em 1997).